

**A CANÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO *INÉDITO VIÁVEL*: ALTERNATIVAS PARA O TRABALHO COM A LINGUAGEM NA ESCOLA**

THE SONG AND THE CONSTRUCTION OF THE *UNTESTED FEASIBILITY*:  
ALTERNATIVES FOR THE WORK WITH LANGUAGE IN SCHOOL

LA CANCIÓN Y LA CONSTRUCCIÓN DE LO *INÉDITO VIABLE*: ALTERNATIVAS  
PARA EL TRABAJO CON EL LENGUAJE EN LA ESCUELA

Camila Farias Fraga<sup>1</sup> 0000-0002-3557-419X

Marcos Antonio Rocha Baltar<sup>2</sup> 0000-0003-4320-5842

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil;  
milaffraga@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil;  
marcosarbaltar@gmail.com

**RESUMO:**

Entendendo a escola como um espaço propício para debater questões sociais e pensar alternativas para o que deve ser mudado socialmente, neste artigo é apresentada uma proposta de prática educativa com práticas de linguagem envolvendo as canções *Homem na estrada* e *Vilarejo*. Como referencial teórico, apoia-se em Paulo Freire para discutir acerca de *inédito viável*, *situações-limite* e prática educativa, e em Bakhtin para discorrer sobre gêneros do discurso. Os autores baseiam-se na Base Nacional Comum Curricular para posicionar a proposta no que o documento prevê para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Para análise das canções, utilizou-se o *Tetragrama de análise multissemiótica da canção* proposto pelo Grupo de Estudos da Canção. As atividades e problematizações apresentadas são caminhos possíveis para balizar a prática educativa com o gênero canção integrando as práticas de linguagem: *leitura/escuta*, *produção de textos (orais e escritos)*, *oralidade* e *análise linguística/semiótica*.

**Palavras-chave:** análise multissemiótica; gênero canção; prática educativa; práticas de linguagem.

**ABSTRACT:**

Understanding the school as an appropriate space to debate social issues and think alternatives for what should be socially changed, this article presents a proposal for an educational practice with language practices involving the songs *Homem na Estrada* and *Vilarejo*. The theoretical reference is based on Paulo Freire to discuss about *untested feasibility*, *limit-situations* and educational practice, and on Bakhtin to discuss about genres of discourse. The authors are based on the Base Nacional Comum Curricular to position the proposal in what the document foresees for the teaching of Portuguese Language in High School. To analyze the songs, the *Tetragram of multisemiotic analysis of the song* proposed by the Grupo de Estudos da Canção was used. The activities and problematizations presented are possible ways to guide the educational practice with the song genre integrating the language practices: *reading/listening*, *text production (oral and written)*, *orality and linguistic/semiotic analysis*.

**Keywords:** multisemiotic analysis; song genre; educational practice; language practices.

## RESUMEN:

Entendiendo la escuela como un espacio apropiado para debatir cuestiones sociales y pensar alternativas a lo que debe ser socialmente cambiado, este artículo presenta una propuesta de práctica educativa con prácticas del lenguaje involucrando las canciones *Homem na estrada* y *Vilarejo*. La referencia teórica se basa en Paulo Freire para discutir sobre *inédito viable*, *situaciones-límite* y práctica educativa, y en Bakhtin para discutir sobre géneros del discurso. Los autores se basan en la Base Nacional Comum Curricular para situar la propuesta en lo que el documento prevé para la enseñanza de la Lengua Portuguesa en la Enseñanza Media. Para el análisis de las canciones, se utilizó el *Tetragrama de análisis multisemiótico de la canción* propuesto por el Grupo de Estudos da Canção. Las actividades y problematizaciones presentadas son posibles formas de marcar la práctica educativa con el género canción integrando las prácticas del lenguaje: *lectura/escucha*, *producción de textos (orales y escritos)*, *oralidad y análisis lingüístico/semiótico*.

**Palabras clave:** análisis multisemiótico; género canción; práctica educativa; prácticas del lenguaje.

## Introdução

A escola, sobretudo a de Educação Básica, configura-se como um espaço propício para debater questões sociais e pensar alternativas para o que deve ser mudado, pois é tempo de recusarmos as violências enfrentadas por tantos brasileiros cotidianamente. Problematizar questões como fome, racismo, homofobia, machismo, entre outras, pode render grandes debates - e isso não é uma novidade, sabemos, mas continua sendo um grande desafio.

Nosso objetivo neste artigo é dar um passo adiante: sugerir espaços de diálogo em que alternativas sejam co-construídas para refletirmos sobre a realidade que vivemos, ou seja, se não queremos essa sociedade, qual queremos? Esperançosos por tempos mais solidários, partindo das *situações-limite*, coletivamente delineamos o *inédito viável* freiriano. Consideramos que esse descortinar em sala de aula poderá ocorrer por intermédio de um trabalho sistematizado com o gênero canção, como fio condutor da uma prática educativa, como nos ensina Freire.

Para guiar nossas reflexões sobre o tema e para elaborar a proposta de prática educativa apresentada, pautamo-nos em Paulo Freire para discutir acerca de *inédito viável*, *situações-limite* e prática educativa; em Bakhtin para discorrer sobre gêneros do discurso; e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para posicionar a proposta no que esse documento prevê para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Para análise das canções, utilizamos o Tetragrama de análise multissemiótica da canção proposto pelo Grupo de Estudos da Canção

(GECAN)<sup>1</sup>. As canções escolhidas para a prática educativa que sugerimos são: *Homem na estrada* (Racionais MC's) e *Vilarejo* (Marisa Monte).

O artigo está organizado em três partes: na primeira, apresentamos as perspectivas que orientam a prática educativa aqui proposta, assim, discorremos sobre *situações-limite e inédito viável* de acordo com Freire, gênero do discurso na visão de Bakhtin, e habilidades e competências previstas para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio; em seguida, apresentamos uma análise contrastiva das canções *Homem na estrada* (Racionais MC's) e *Vilarejo* (Marisa Monte) usando o *Tetragrama de análise multissemiótica da canção*; e, por último, expomos a proposta de prática educativa com as canções analisadas a ser desenvolvida no Ensino Médio.

### Perspectivas orientadoras para a prática educativa

Vivemos momentos complexos como sociedade brasileira, pois comportamentos abusivos, preconceituosos, intolerantes e violentos são tão recorrentes que quase não causam comoção e, muitas vezes, são justificados por quem coaduna com os ideais do agressor/opressor. A tentativa de oprimir as diferenças e manter a população pobre na submissão é um projeto antigo que ganhou força nos últimos anos. Entendemos que é urgente desenvolver criticamente um debate com estudantes do Ensino Médio sobre as diferentes formas de violência que estruturam o nosso país e que visam à manutenção do *status quo*. O trabalho com a canção, pautado no pensamento freiriano, pode ser uma alternativa na direção da construção dessa nova prática educativa.

Paulo Freire, grande educador brasileiro, apresentou alternativas à educação bancária, propondo uma pedagogia genuinamente política, problematizadora e dialógica que visa “[...] proporcionar que os oprimidos, reconhecendo o porquê e o como de sua ‘aderência’, exerçam um ato de adesão à práxis verdadeira de transformação da realidade injusta” (Freire, 2014[1968], p. 237). Assim, o autor sinaliza a importância de se compreender a atuação das *situações-limite* na transformação da realidade, ou seja, na construção do *inédito viável*.

De acordo com Freire (2014[1968], p. 130), as *situações-limite* se “[...] apresentam aos homens como se fossem determinantes históricas, esmagadoras, em face das quais não lhes cabe outra alternativa senão adaptar-se”. Por uma série de razões que lhes impedem de

---

<sup>1</sup> O GECAN é um grupo de estudos sobre a canção, coordenado pelo professor Marcos Antonio Rocha Baltar, e conta com estudantes de graduação, mestrado e doutorado. Faz parte do Núcleo de Estudos em Linguística Aplicada (NELA), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e ao Programa de Mestrado Profissional em Letras, ambos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ver: <https://gecan.ufsc.br/>

transcenderem as *situações-limite*, os homens não descobrem que além delas existe o *inédito viável*. Osowski (2019, p. 432) escreve que as *situações-limite* são

[...] constituídas por contradições que envolvem os indivíduos, produzindo-lhes uma aderência aos fatos e, ao mesmo tempo, levando-os a perceberem como *fatalismo* aquilo que lhes está acontecendo. [...]. Não percebendo as contradições em que estão mergulhados, não enxergam possibilidades de romper com tudo aquilo que os torna submissos, nem tampouco percebem como poderiam responder de um outro modo às tarefas que essas *situações-limite* exigem. Assim, não enfrentam, nem buscam respostas aos desafios que elas carregam e que poderia levá-los a mudar seu modo de viver, tornando-os participantes e responsáveis pelo que lhes acontece se aprendessem a conscientizar-se daquilo que cerceia, oprime e inibe o seu pensar e o seu agir.

Ao lançar a atenção sobre o funcionamento das *situações-limite*, será possível traçar caminhos para superar obstáculos que dificultam o ser-mais dos indivíduos, ou seja, do seu processo de transformação, tendo em vista a natureza inconclusa e histórica da humanidade. O *inédito viável* é, portanto, o lugar do sonho possível alcançado “[...] quando os seres conscientes querem, refletem e agem para derrubar as ‘situações-limite’ que os deixaram limitados a ser-mentos [...]” (Freire, 2019, p. 264). Para Simões (2020, p. 66), a esperança do sonho possível permite “[...] a existência do *inédito viável*, que se ancora na profunda compreensão da possibilidade do homem e da superação de suas *situações-limite*, sejam elas quais forem. Sabemos que mudar é difícil, alterar a realidade exige consciência, paciência e luta”.

Esse espaço de conscientização pode concretizar-se, no âmbito escolar, pelo desenvolvimento de uma prática educativa que se configura como ação político-pedagógica, compreendendo a educação como uma forma de intervir no mundo, e o ensinar como a possibilidade de construir conhecimento de forma coletiva. Buscamos, então, uma prática educativa que se contraponha à educação bancária pautada no silêncio e na conformação do(a) estudante, pois acreditamos que é possível uma educação autenticamente reflexiva e comprometida com o desvelamento da realidade (Freire, 1996; 2014[1968]).

Nessa perspectiva, a prática educativa não deve estar pautada em uma metodologia que visa o puro treinamento técnico (Freire, 1996, p. 33), mas no movimento de ação e de reflexão sobre/com o objeto de conhecimento, pautado na dialogicidade e na busca pela conscientização “[...] e transformação como objetivo a ser alcançado, seja no âmbito dos conhecimentos construídos, em um futuro próximo, seja no âmbito social, em um futuro mais distante” (Andrade, 2022, p. 57). Para o trabalho com a linguagem, especificamente em aulas de Língua Portuguesa, que se coadune com essa perspectiva freiriana de prática educativa, propomos o trabalho com o gênero discursivo canção.

Compreendemos o gênero do discurso na perspectiva enunciativista e interacionista do círculo de Bakhtin, entendendo que o uso da língua ocorre em forma de enunciados que são determinados nos e pelos distintos campos da atividade humana. “Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (Bakhtin, 2011[1979], p. 262).

A unidade de análise da língua é o enunciado, considerado por Bakhtin (2011[1979], p. 274) como a “[...] real unidade da comunicação discursiva [...]” em suas dimensões social e verbal tomadas em um movimento dialógico entre si. Para o estudo da canção na perspectiva bakhtiniana, é importante compreender que embora nos textos do círculo não haja menção explícita às multissemioses, hoje é impossível não dar relevância às diferentes semioses nos efeitos de sentido produzidos por textos-enunciados. A canção, compreendida como enunciado, materializa e concretiza o discurso, entendido como um construto histórico, social e cultural, marcado pelo cronotopo e atravessado por ideologias, portanto, por concepções de mundo e de homem.

Assim, o trabalho com a canção que estamos propondo visa contemplá-la como um gênero discursivo multissemiótico, moldado pelas condições de produção do campo artístico-cultural, onde comumente é produzido, e determinado pelo contexto histórico e social, refletindo o projeto de dizer do autor. Para Baltar, Fraga, Espíndola e Andrade (2022, p. 16), a canção é, portanto, um

[...] potente artefato de cultura e, por conseguinte, importante ferramenta para o desenvolvimento intelectual e afetivo de nossos *educandos* e de todos nós professores. Por essa razão, estamos propondo considerá-la [...] como um objeto de conhecimento a ser trabalhado em sala de aula, visando uma formação integral, histórica e social, multicultural e transdisciplinar.

Por meio do gênero canção, é possível agenciar as práticas de linguagem (leitura/escuta, produção de textos (orais e escritos), oralidade e análise linguística/semiótica) que são o eixo de integração curricular no Ensino Médio, conforme a BNCC. Essa não é uma exclusividade desse documento curricular, pois esse debate já vem se desenvolvendo no Brasil desde a década de 1980, com a publicação do livro *O texto na sala de aula*, de João Wanderley Geraldi, e se consolidou na educação básica com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no final da década de 1990 e início dos anos 2000.

Buscando dialogar com a BNCC, que é o documento atualmente consultado pelos(as) professores(as), identificamos, dentre as competências<sup>2</sup> específicas a serem desenvolvidas na área de linguagens e suas tecnologias, duas que mais se aproximam da nossa proposta de prática educativa:

Competência 2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (Brasil, 2018, p. 492).

Competência 3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. (Brasil, 2018, p. 493).

Assim, a BNCC “[...] visa aproximar as práticas de uso social da linguagem do ambiente escolar, fazendo com que o ensino de Língua Portuguesa seja mais significativo para o aluno da escola brasileira” (Gregol; Nunes; Pradella; Pereira, 2019, p. 125). Nosso objetivo, então, é trabalhar com duas canções que representam, de um lado, a denúncia das vulnerabilidades vividas pela população da periferia que compreendemos como *situações-limite* e, de outro lado, a imagem do sonho possível, da cidadania materializada pelos ideais humanistas de igualdade, fraternidade e liberdade, o *inédito viável*.

Essa é uma temática possível de ser trabalhada com estudantes do Ensino Médio, considerando que, no geral, estão com idade entre 15 e 17 anos, momento em que o seu desenvolvimento cognitivo, anímico e espiritual permite que atuem no mundo com maior autonomia e abstração. Estudantes dessa fase escolar, comumente, estão interessados em entender a organização e o funcionamento da sociedade, buscando compreender o lugar que ocupam socialmente.

Ainda sobre o trabalho com esse nível de ensino, consideramos que abordar o *Rap*<sup>3</sup> pode favorecer o engajamento dos(as) estudantes na construção do conhecimento que estamos propondo, em âmbito político e linguístico. O *Rap* é o segmento musical do movimento *Hip Hop* que se organiza como uma forma de enfrentamento, protesto, denúncia e resistência social

---

<sup>2</sup> Diferentemente do discurso (neo)liberal que entende competência como uma condição de entrada ingênua no sistema capitalista vil, tendo a formação tecnicista como acesso exclusivo ao mundo produtivo, concordamos com Baltar (2006) que o trabalho com a competência discursiva dos(as) estudantes envolve promover o contato com diversos gêneros que circulam na sociedade, para poderem participar como usuários/cidadãos da constituição e da transformação dos diversos espaços discursivos que compõem uma sociedade letrada. Admitindo, assim, uma sociedade cada vez mais complexa e multissemiótica.

<sup>3</sup> Sigla no inglês para *Rhythm and Poetry*.



e política. São muitos os aspectos positivos em se desenvolver uma prática educativa com canção de denúncia, conforme Baron (2022, p. 62),

Educar estudantes com a leitura, escuta, fala, análise, sinalização, imagens, movimentos e a escrita da língua portuguesa com as canções de denúncia, com as interações discursivas multissemióticas, intergenéricas, intertransculturais e cronotópicas possibilita trazer conhecimentos linguísticos historicamente constituídos. Possibilita, também, significar a posição ideológica e social de como as pessoas, artistas que produziram a canção, fizeram uso da língua materna, cultural ou oficial e de como se posicionam socialmente na contemporaneidade em que a aula com as canções de denúncia já pode estar sendo compartilhada, e qual a sua relação com o público para quem criou ou criaram a canção, propiciando oportunidade para comparação entre dois períodos históricos: o da criação da canção e o momento da análise, inclusive com possibilidade de criar cronotopos valorativos para os dois ou mais espaços e tempos.

Na próxima seção, apresentamos uma análise contrastiva das duas canções escolhidas para a proposta de prática educativa, *Homem na estrada* e *Vilarejo*. Na sequência, nos dedicamos ao mapeamento de alguns caminhos, questionamentos, que poderão guiar o processo de ensino e aprendizagem em aulas de Língua Portuguesa com turmas de Ensino Médio, contemplando as práticas de linguagem descritas na BNCC.

### ***De situações-limite ao inédito viável: Homem na estrada e Vilarejo***

Para a prática educativa que estamos propondo, sugerimos o trabalho com as canções *Homem na estrada* e *Vilarejo*<sup>4</sup> que, para nós, representam, respectivamente, imagens do que Freire chamou de *situações-limite* e de *inédito viável*. Em nossa análise, pautamo-nos em Baltar, Gonçalves, Pacheco e Rodrigues (2019) que propõem a análise multissemiótica da canção, buscando examinar o gênero discursivo canção para além do seu componente verbal, visto que esse artefato cultural tem sido explorado de forma limitada em sala de aula, muitas vezes a análise sendo reduzida a seus aspectos verbais, ou usado como pretexto para exercícios gramaticais (Cabral; Batista; Piris, 2020; Rocha, 2020).

Como instrumento metodológico, utilizamos o *Tetragrama de análise multissemiótica da canção* proposto pelo GECAN. Esse recurso permite analisar o gênero canção em sua complexidade, levando em conta seus componentes verbal e musical, bem como aspectos relativos à autoria e ao contexto sociossituacional de produção. A seguir (Figura 1), apresentamos o tetragrama analítico com seus quatro componentes e respectivas categorias.

---

<sup>4</sup> As letras das duas canções poderão ser acessadas em: <https://www.letras.mus.br/racionais-mcs/79451/> e [https://www.marisamonte.com.br/discografia/\\_infinito-particular/](https://www.marisamonte.com.br/discografia/_infinito-particular/). Acesso em: 01 abr. 2023. Para ouvi-las, acessar o site do Instituto Memória Musical Brasileira (IMMUB): <https://immub.org/album/raio-x-do-brasil> e <https://immub.org/album/infinito-particular>. Acesso em: 01 abr. 2023.

**Figura 1** - Tetragrama de análise multissemiótica da canção



Fonte: Grupo de Estudos da Canção (GECAN)/NELA/UFSC.

É importante destacar que o uso desse instrumento analítico requer flexibilidade de acordo com o propósito delineado pelo docente e, também, com o perfil da turma, pois não se trata de um recurso fechado em si mesmo, mas aberto à ampliação e reformulação das categorias de análise (Baltar; Baron; Fraga, 2022). O trabalho analítico que aqui empreendemos é uma sugestão a que o docente poderá recorrer no momento em que planeja sua prática, e é durante o seu planejamento didático que serão ressaltados os aspectos das canções que farão parte da prática educativa.

Iniciamos nossa análise, então, pelo componente musical<sup>5</sup> que tem valor fundamental quando tratamos do gênero canção, como acentuamos na seção anterior. A seguir apresentamos o Quadro 1 em que os aspectos musicais analisados são apresentados de forma contrastiva entre as duas canções. Antes, cabe uma observação, ao analisarmos as canções tendo em vista os componentes do tetragrama, primeiro apresentaremos um quadro como o que segue e, em seguida, realizaremos algumas considerações sobre a análise contemplando outras informações que não constam no quadro.

**Quadro 1** - Análise do componente musical

Componente musical		
Categorias de análise	<i>Homem na estrada</i>	<i>Vilarejo</i>
Ano / Álbum / Gravadora	1993 / 5ª faixa de <i>Raio X do Brasil - liberdade de expressão</i> / Zimbabwe Records	2006 / 2ª faixa de <i>Infinito Particular</i> / Phonomotor Records/EMI

<sup>5</sup> Agradecemos ao músico David Cardona pela consultoria na etapa de análise do componente musical das duas canções. Contato: david-violao@hotmail.com



A CANÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO *INÉDITO VIÁVEL*: ALTERNATIVAS PARA O  
TRABALHO COM A LINGUAGEM NA ESCOLA

Camila Farias Fraga • Marcos Antonio Rocha Baltar

<i>Gênero musical</i>	Hip hop	MPB
<i>Forma</i>	Dividida em quatro partes	A-B-Ponte-C
<i>Tonalidade</i>	Caráter <i>modal</i> (formada por dois acordes menores Dm e Am, tocados em ciclo)	Db com modulação em Eb
<i>Cadência</i>	Pelo caráter <i>modal</i> da música, as relações entre os acordes no decorrer da canção não são regidas pelas funções: <i>tônica</i> (resolução/relaxamento), <i>subdominante</i> (Movimentação) e <i>dominante</i> (tensão/climax). Em contrapartida, no decorrer da gravação são utilizados outros elementos para criar sensações de tensão ou de destaque para a letra da canção.	A e B: IIm7 - V7 - I (cadência comum na MPB) Ponte: IIm - V7 C: VIm - V7
<i>Ritmo</i>	<i>Rap</i>	Balada
<i>Fonograma</i>	8'41''	3'27''

Fonte: elaboração própria.

Do Quadro 1, é possível observar que as duas canções estão separadas por um período de 13 anos, e são muito diferentes entre si quanto ao componente musical. De um lado, temos um *Rap* cuja poesia dá ritmo às mazelas de um homem que vive na periferia. *Homem na estrada* foi lançada no álbum *Raio X do Brasil*, em 1993, pelo grupo Racionais MC's.

São quase 9 minutos de um fonograma que tem a base musical “emprestada” da canção *Ela partiu*<sup>6</sup> interpretada por Tim Maia, em 1976, em compacto lançado pela gravadora Seroma. Importante ressaltar que no *Rap* é muito comum esse tipo de empréstimo sonoro que é conhecido como *sample*, ou recorte musical, e não se trata neste caso de cópia ou plágio, mas de uma técnica de composição musical. Em *Homem na estrada* é possível identificar um trecho da guitarra de *Ela partiu* em dois acordes *Ré menor (Dm)* e *Lá menor (Am)* e partes da voz de Tim Maia. Esse recorte aparece distorcido, em alguns momentos, mudando a afinação para criar uma sensação de tensão em partes específicas da letra. Ao final, é possível ouvir uma narração jornalística sem elementos musicais.

Além da base musical, no refrão da canção *Homem na estrada* foram usados vocais de Tim Maia. Uma curiosidade acerca do grupo, que também envolve Tim Maia, é sobre a escolha do nome Racionais MC's que foi inspirado no antológico álbum *Tim Maia Racional*.

Do outro lado do quadro, temos uma canção cuja melodia acompanha a descrição de um lugar fascinante. A canção *Vilarejo*, gravada por Marisa Monte, faz parte do álbum *Infinito particular*, lançado em 2006. É uma balada do gênero MPB, sempre muito presente nos

<sup>6</sup> Para ouvir a canção *Ela partiu*, basta acessar o site do Instituto Memória Musical Brasileira (IMMUB) neste endereço: <https://immub.org/album/tim-maia-e-convidados>. Acesso em: 05 abr. 2023.

trabalhos da artista. Trata-se de uma composição de compasso ternário composto (6/8) cuja tonalidade predominante é *Ré bemol maior (Db)* com modulação para *Mi bemol maior (Eb)*. A canção está organizada em três partes: a parte A da canção é formada por quatro estrofes com letras diferentes, mas com a mesma melodia e cadência harmônica. A parte B segue o mesmo padrão da parte A, porém organizada em duas estrofes. A parte C da canção tem duração de dois compassos, sendo que na primeira vez é apresentada apenas com vocalizes, e na segunda com a repetição de *vem andar e voa*.

A seguir, na Figura 2, apresentamos as capas dos álbuns em que as canções analisadas foram lançadas, haja vista que esse material imagético também concorre para a produção de sentidos nessas obras:

**Figura 2** - Capas dos álbuns Raio X do Brasil e Infinito particular



Fonte: IMMUB.

No Quadro 2 a seguir, a partir da análise do componente socio situacional, localizamos as duas canções no tempo-espaço em que foram lançadas, respectivamente, década de 90 do século XX, e início dos anos 2000, primeira década do século XXI.

**Quadro 2** - Análise do componente socio situacional

Componente socio situacional		
Categories de análise	<i>Homem na estrada</i>	<i>Vilarejo</i>
<i>Esfera da atividade humana</i>	Artístico-cultural	Artístico-cultural
<i>Contexto histórico</i> <i>Político</i> <i>Social</i> <i>Ideológico</i> <i>Cultural</i> <i>De gênero</i> <i>Étnico</i>	- Processo de redemocratização do Brasil. - Aprofundamento da desigualdade socioeconômica e racial no Brasil, colocando a população negra em situação de extrema vulnerabilidade. - Processo de marginalização dos jovens negros da periferia.	- Guerras e conflitos entre países causando imigrações em massa de populações em busca de melhores condições de vida. - Aceleração do aquecimento climático. - 11 de setembro de 2001 e as ações de retaliação comandadas pelos Estados Unidos.

<i>Axiológico Econômico</i>	- Massacre do Carandiru em 2 de outubro de 1992. - Aumento da população carcerária em São Paulo e conseqüente expansão do sistema carcerário no estado.	
---------------------------------	--	--

Fonte: elaboração própria.

*Homem na estrada e Vilarejo* foram produzidas na esfera artístico-cultural, buscando atingir públicos específicos: Racionais MC's, ainda no início da carreira, queriam dialogar com a periferia, já Marisa Monte, cuja carreira já estava consolidada, retornava após 5 anos do lançamento do seu último álbum<sup>7</sup>.

O Brasil vivia o processo de redemocratização nos anos 1990, já que o fim da ditadura era recente, ocorrido em 1985. Nesse período, no qual preponderou o neoliberalismo econômico no Brasil, a população da periferia, sobretudo as pessoas negras, foi impactada pelo aprofundamento da desigualdade socioeconômica e racial. Assim, os jovens negros extremamente vulneráveis foram condenados à marginalização.

Em São Paulo, estado dos integrantes do grupo Racionais MC's, observou-se o aumento da população carcerária e, conseqüentemente, a expansão do sistema prisional. Em 1992, aconteceu uma rebelião no presídio Carandiru, cuja intervenção policial resultou no assassinato de 111 detentos. Esse evento ficou conhecido como o "Massacre do Carandiru" e desvelou a falta de preparo da polícia e o fracasso do sistema presidiário.

Esse contexto está evidente na obra do grupo, tanto na capa (Figura 2), quanto na primeira faixa do álbum *Raio X do Brasil*, chamada *Introdução*, no qual o grupo apresenta o mote do disco: *1993, fudidamente voltando, Racionais / Usando e abusando da nossa liberdade de expressão / Um dos poucos direitos que o jovem negro ainda tem nesse país / Você está entrando no mundo da informação / Autoconhecimento, denúncia e diversão / Esse é o raio-x do Brasil, seja bem vindo*.

A canção *Vilarejo* foi lançada em uma época de crescente imigração de populações afetadas por crises, guerras, perseguição e desastres ambientais nos seus países. Dois conflitos marcaram o início dos anos 2000, a Guerra do Afeganistão (2001-2021) e a Guerra do Iraque (2003-2011), ambas envolvendo os Estados Unidos. A cobertura midiática foi intensa e o mundo pôde acompanhar, praticamente ao vivo, as cenas do conflito. Imagens e vídeos tomaram conta dos jornais.

<sup>7</sup> Em 2000, Marisa Monte lançou o álbum *Memórias, crônicas e declarações de amor*. Em 2002, com Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown, lançou *Tribalistas*. Quando retornou em 2006, lançou dois álbuns com propostas diferentes: *Universo ao meu redor* e *Infinito particular*.

Apesar da canção não fazer referência a esses eventos, o clipe<sup>8</sup> oficial da canção traz imagens de guerras, da pobreza, da vulnerabilidade, da fome e do sofrimento humano. Isso causa estranhamento e impacto a quem assiste ao clipe, pois o “vilarejo” descrito na canção contrasta com a realidade mundial daquele momento. A seguir, na Figura 3, apresentamos alguns *prints* do vídeo:

**Figura 3** - Imagens do clipe oficial de *Vilarejo*



Fonte: elaboração própria a partir do clipe oficial de *Vilarejo*.

Em entrevista publicada no jornal *O Estado de São Paulo* em 10 de março de 2006, quando estava lançando dois álbuns simultaneamente, em relação à canção *Vilarejo*, Marisa Monte explica: “[...] essa canção fala de todas aquelas coisas maravilhosas que o mundo poderia ser e é também um olhar contrastante em relação ao que a gente vive hoje” (Monte, 2006). Ou seja, a canção configura-se, em nossa perspectiva, como uma imagem do *inédito viável* construído a partir de *situações-limite*.

No Quadro 3, iniciamos a apresentação da análise contrastiva do *componente autoral das canções Homem na estrada e Vilarejo*. Mais uma vez, observamos, a partir dos aspectos analisados, diferenças significativas entre as duas canções.

---

<sup>8</sup> O clipe pode ser assistido em: [https://www.marisamonte.com.br/discografia\\_/infinito-particular/#video-2](https://www.marisamonte.com.br/discografia_/infinito-particular/#video-2). Acesso em: 7 abr. 2023.

**Quadro 3** - Análise do componente autoral

<b>Componente autoral</b>		
<b>Categorias de análise</b>	<b><i>Homem na estrada</i></b>	<b><i>Vilarejo</i></b>
<i>Relação autoria / eu-tu-lírico</i>	Os integrantes do grupo Racionais MC's (Mano Brown, Edi Rock, KL Jay e Ice Blue), quando se encontraram no final da década de 1980, eram jovens negros da periferia da cidade de São Paulo. Suas vidas eram marcadas pela pobreza, e vivenciavam todo tipo de violência e privação nas comunidades em que viviam. Sonhavam com oportunidades para alcançarem uma vida melhor e longa, pois viam seus amigos morrerem cedo ou serem presos. A vida nas comunidades era dura e sem expectativas, pois a presença do Estado era marcada pela força policial violenta, sem programas de melhorias em educação, saúde, saneamento, moradia. Suas canções representam a fala da periferia para a periferia, buscando a conscientização do público em relação à violência que vive.	Os quatro compositores têm trajetórias pessoais e artísticas que se aproximam e se distanciam em alguma medida. Quando compõem juntos, tematizam emoções e sentimentos, falando de amor, esperança, vida, sonhos e autoconhecimento. São canções que acalmam o coração e a alma.
<i>Composição</i>	- Mano Brown	- Marisa Monte / Pedro Baby / Carlinhos Brown / Arnaldo Antunes
<i>Audiência</i>	- Estima-se que o disco vendeu mais de 200.000 cópias. - Com essa canção, considerada um hino para os jovens negros da periferia, o grupo Racionais MC's ficou conhecido nacionalmente. (documentário <i>Racionais das ruas de São Paulo pro mundo</i> , 2022)	Turnê <i>Universo particular</i> : 18 meses, 140 shows, 50 cidades, 15 países, 5 continentes e 750 mil pessoas (documentário <i>Infinito ao meu redor</i> , 2008)
<i>Intérpretes</i>	Em 26 de abril de 2007, em sessão que discutia a redução da maioria penal, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) recitou os versos de <i>Homem na estrada</i> para justificar seu voto contrário à mudança. Em outras ocasiões, como programas de TV e <i>podcasts</i> , Suplicy também recitou/interpretou a canção.	Sambaranda (2016), Arnaldo Antunes (2017), Tribalistas (2019 - ao vivo)
<i>Motivo verbal</i>	O narrador anuncia que vai contar a história de um homem, o eu lírico, que resolveu mudar o rumo da sua vida após período de reclusão no presídio. Sua esperança é dar outra condição de vida para seu filho, com menos violência e sofrimento. Ao longo da narrativa, as vidas do narrador e do eu lírico se emaranham, parecem a mesma, mostrando que para o jovem negro da periferia a biografia já é definida no nascimento. Diante da violência policial, do abandono do Estado e das tragédias vividas na comunidade, a esperança se esvai e o eu lírico se torna mais um homem morto na estrada, como tantos outros noticiados.	O eu lírico descreve um local onde reina a paz, a fartura, a fraternidade e a harmonia entre homem e natureza: o vilarejo. Neste lugar há espaço para todos, pois as diferenças são acolhidas, então, o eu lírico faz um convite, um chamamento: <i>vem andar e voa</i> .

Fonte: elaboração própria.

Do ponto de vista da interpretação das canções, de um lado, temos um grupo de jovens paulista oriundo da periferia buscando um espaço no meio musical, e de outro, uma artista da classe média carioca cuja trajetória na música teve menos obstáculos. Com a canção *Homem na estrada*, Racionais MC's alcançaram seu objetivo, que era ter suas canções conhecidas nas comunidades periféricas, mas o reconhecimento foi maior e rapidamente a canção começou a ser tocada em várias rádios brasileiras. Marisa Monte, quando lançou *Vilarejo*, já era reconhecida como uma grande compositora, instrumentista e intérprete, com importantes sucessos musicais.

As canções analisadas, salvaguardadas suas diferenças, o realismo dos racionais e romantismo de Marisa Monte, expressam crítica social, falam de esperar: de romper o ciclo de violência e de vulnerabilidade socioeconômica, no caso de *Homem na estrada*; e da existência de um "shangrilá" imaginário e poético, onde caibam todos em harmonia e com fartura, no caso de *Vilarejo*, certamente o oposto de onde reside o eu lírico da canção *Homem na Estrada: um pedaço do inferno, aqui é onde eu estou*.

Pela análise é possível cogitar que as “situações limite” vivenciadas pelo eu lírico de *Homem na estrada* dialogam em contraste com a promessa do mundo que está descrito verbalmente e musicalmente em *Vilarejo*, “onde todo mundo tem razão”, “toda gente cabe, o tempo espera, portas e janelas ficam sempre abertas” e tem, “em todas as mesas, pão” o *inédito viável*; embora imagetivamente o clipe mostre fome e destruição.

No Quadro 4, a seguir, apresentamos a análise do componente verbal, contrastando alguns dados das canções. Em seguida, traçamos algumas considerações sobre a análise do ponto de vista verbal das canções.

**Quadro 4** - Análise do componente verbal

Componente verbal		
Categorias de análise	<i>Homem na estrada</i>	<i>Vilarejo</i>
<i>Conteúdo temático</i>	A dura realidade dos jovens negros da periferia	A existência de um lugar tranquilo e seguro para viver em harmonia com fartura
<i>Forma</i>	Poema	Poema
<i>Intertexto e interdiscurso</i>	- Canção <i>Ela partiu</i> de Tim Maia e Beto Cajueiro (1976). - Notícias sobre a violência policial na periferia, sobretudo, contra jovens negros.	Livro <i>Horizonte perdido</i> de James Hilton (1933)
<i>Atitudes discursivas</i>	Relatar, narrar, descrever e poetizar	Descrever e poetizar



<p><i>Figuras de linguagem</i></p>	<p>- <b>Metáfora:</b> <i>Pois sua infância não foi um mar de rosas, não</i>                  - <b>Metonímia:</b> <i>Até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou</i>                  - <b>Eufemismo:</b> <i>Estourou a própria mãe, estava embriagado / Mas bem antes da ressaca ele foi <u>ulgado</u></i>                  - <b>Antítese:</b> <i>Gente rica por trás, diretoria / Aqui, periferia, miséria de sobra</i></p>	<p>- <b>Prosopopeia:</b> <i>Vê o horizonte deitar no chão</i>                  - <b>Aliteração:</b> <i>Peitos fartos, filhos fortes</i>                  - <b>Antítese:</b> <i>Palestina, Shangri-la</i>                  - <b>Metáfora:</b> <i>Lá o tempo espera</i></p>
------------------------------------	---	---

Fonte: elaboração própria.

A ação de descrever aproxima as duas canções, uma se ocupa da dura realidade dos jovens negros da periferia, e a outra de um lugar tranquilo e seguro para viver. As duas se configuram como um poema, com rimas internas e externas, com o uso da linguagem conotativa e com licença poética para usar a língua informalmente, com formações como: *Já fazem cinco dias* e *Pra acalmar o coração*.

Em *Homem na estrada*, além da base musical inspirada em *Ela partiu*, mais uma vez há uma referência a essa canção neste verso: *Até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou*. Na canção interpretada por Tim Maia, a formação “e nunca mais voltou” é repetida várias vezes, assim, temos de um lado, o abandono do Estado e, de outro, da amada.

Outra referência textual e discursiva presente na letra da canção refere-se à cobertura sensacionalista da mídia quando reporta crimes na periferia, sobretudo quando retrata a violência policial justificada pelos “antecedentes” da vítima ou, ainda, reproduzindo a fala de policiais sem investigação prévia. Os últimos versos da canção reproduzem uma cobertura jornalística: *Homem mulato aparentando entre vinte e cinco e trinta anos é encontrado morto na estrada do M'Boi Mirim sem número / Tudo indica ter sido acerto de contas entre quadrilhas rivais / Segundo a polícia, a vítima tinha "vasta ficha criminal"*. Não há espaço para a voz da vítima, que por vezes é interrompida abruptamente como na canção: *A gente sonha a vida inteira e só acorda no fim / Minha verdade foi outra / Não dá mais tempo pra nada* (em seguida, ouve-se tiros).

*Vilarejo* nos dá uma imagem do que seria Shangri-la, criada por James Hilton em *Horizonte perdido* (1933). Um lugar perfeito para se viver em harmonia, situado nas montanhas do Himalaia, onde reina a igualdade e a fraternidade em meio à natureza. Muito diferente das imagens que vemos no clipe, como acentuamos anteriormente.

Na próxima seção, apresentaremos alguns caminhos possíveis para desenvolver com os(as) estudantes do Ensino Médio uma prática educativa com as duas canções analisadas. Nosso objetivo principal é oferecer um espaço em que as *situações-limite* sejam criticamente examinadas para que se abra espaço para a construção do *inédito viável*.

## A prática educativa com as canções *Homem na estrada* e *Vilarejo*

Nossa ideia nesta seção não é apresentar uma receita ou modelo fechado de prática educativa com o gênero canção, mas caminhos, problematizações e recursos que poderão ser agenciados, considerados, pelo(a) professor(a) na organização do seu planejamento didático-metodológico. Assim, apresentamos subsídios para uma prática educativa com as canções *Homem na estrada* e *Vilarejo*, contemplando as práticas de linguagem (leitura/escuta, produção de textos, oralidade, análise linguística/semiótica) e integrando os componentes (musical, socio situacional, autoral, verbal) de análise multisemiótica da canção. Isso, sem perder de vista, o propósito de coletivamente reconhecer e problematizar as *situações-limite* e construir alternativas para a concretização do *inédito viável* na perspectiva freiriana.

Para o primeiro contato da turma com as canções *Homem na estrada* e *Vilarejo*, sugerimos um momento de escuta sem as respectivas letras, orientando que sejam percebidos os aspectos verbais e musicais da canção. Poderão ser apresentadas algumas questões para auxiliar os(as) estudantes nesse momento: você conhecia essas canções?; você consegue identificar o gênero e o ritmo dessas canções?; que sensações essas canções causam em você?; essas canções mobilizam alguma memória de uma situação que você viveu ou tomou conhecimento?; qual/quais instrumentos musicais você identifica?; além dos sons produzidos por instrumentos musicais, algum outro recurso sonoro chamou a sua atenção?; que relações você percebe entre os elementos sonoros e as letras das canções?; você sabe de quem são essas canções (compositor da música e autor da letra) e quem as interpreta? quais são os temas das canções? Essas primeiras impressões poderão ser registradas por escrito para posterior socialização, o que será bastante importante para a prática de expressão escrita e oral em aula.

Em seguida, a turma poderá escutar novamente as canções acompanhando suas respectivas letras. Nesse momento, o(a) professor(a) poderá solicitar que os(as) estudantes destaquem palavras, expressões e versos que causem estranhamento, curiosidade e dúvida. O(a) professor(a), então, conduzirá um momento de socialização dessas primeiras impressões sobre as canções, buscando organizar com a turma uma síntese inicial dos conhecimentos construídos.

Para a próxima aula, visando ampliar o conhecimento sobre as canções, a turma poderá ser dividida em dois grupos, sendo que um grupo ficará responsável pela canção *Homem na estrada* e o outro por *Vilarejo*, e realizarão uma pesquisa respondendo a questões como: em que ano a canção foi lançada?; em que álbum?; quem a compôs, escreveu e interpretou (destaque para dados biográficos)?; ela é destinada a um público específico? qual?; observa-se alguma

relação entre o projeto de dizer realizado na canção e a história de quem a produziu?; como o tema da canção é desenvolvido?; a canção faz alguma referência a eventos sócio-históricos e/ou a outros textos? quais?; o que estava acontecendo no Brasil e no mundo quando a canção foi lançada?; que outras informações/curiosidades existem sobre a canção? Em aula, com a mediação do(a) professor(a), os(as) integrantes de cada equipe vão organizar/sistematizar as informações sobre a canção pesquisada com o objetivo de apresentar um seminário na aula seguinte.

Nas próximas aulas, o(a) professor(a) poderá retomar os conhecimentos construídos até o momento, apresentando outras informações relevantes para compreensão das canções, relacionando a fatos históricos, sociais e culturais, e refletindo com os(as) estudantes sobre os impactos diretos e indiretos das situações descritas nas canções em suas vidas. Os componentes e respectivas categorias de análise do tetragrama poderão servir como guia para sistematização do(a) professor(a). Caso não tenha sido apresentado pelos(as) estudantes que pesquisaram *Vilarejo*, seria interessante reproduzir o clipe da canção para delineamento e problematização das *situações-limite* a partir das duas canções.

Nesse momento, cabem alguns questionamentos: em que medida os problemas sociais destacados em *Homem na estrada* dialogam com as imagens projetadas no clipe de *Vilarejo*?; em *Homem na estrada*, o eu lírico denuncia a intervenção do Estado, ora pela violência, ora pela ausência, em que versos isso se materializa na canção?; que denúncia há por trás do verso *É o que eles querem? Mais um pretinho na FEBEM de Homem na estrada*?; no final de *Homem na estrada*, o que acontece na canção após os últimos versos do eu lírico: *Minha verdade foi outra / Não dá mais tempo pra nada*?; como são noticiadas pela mídia situações como a descrita em *Homem na estrada*?; o narrador parece conhecer em detalhes a vida do eu lírico, o que poderia justificar isso?; na canção *Homem na estrada*, que situações justificam o verso: *Amanhece mais um dia e tudo é exatamente igual*?; como as canções analisadas se complementam em relação a temas sociais?; onde vivemos, que violências impactam nossas vidas?

Após construir com a turma uma imagem das *situações-limite* que direta ou indiretamente impactam suas vidas, seja localmente ou em nível mais amplo (estadual, nacional ou mundial), o(a) professor(a) vai mediar nas aulas seguintes um diálogo visando promover com a turma uma reflexão sobre as possibilidades de construção do *inédito viável* à luz de *Vilarejo*. Algumas questões que poderiam guiar a conversa: *Vilarejo* descreve um local quase mágico, utópico, por quê?; as imagens projetadas na canção indicam uma forma de organização social como a que vivemos? por quê?; como seria a vida do eu lírico e do narrador de *Homem*

*na estrada* se vivessem em um local organizado como o *Vilarejo*?; o que é preciso mudar em nossa sociedade para que se tenha *Em todas as mesas, pão*?; como seria a infância do filho do eu lírico de *Homem na estrada* se vivesse em um lugar como *Vilarejo*?

Como atividade final, a turma poderá organizar, em pequenos grupos, uma produção artística, como poemas, canções, vídeos e imagens que denunciam as diversas violências observadas no seu cotidiano, como as decorrentes de situações sociais, econômicas, culturais, raciais e de gênero discutidas nas aulas anteriores. Os grupos contemplarão, nessa produção, uma resposta aos fatos denunciados, às *situações-limite*, construindo criticamente uma alternativa viável, positiva, ou seja, em direção ao *inédito-viável*. O material produzido pela turma poderá ser socializado com os demais integrantes da comunidade escolar, no *site* ou redes sociais da turma/escola.

## Conclusões

Neste artigo, apresentamos uma possibilidade de análise das canções *Homem na estrada* e *Vilarejo*, mas desejamos que outras sejam realizadas, contemplando outros aspectos e ampliando o conhecimento construído a partir delas. Em sala de aula, com o engajamento da turma, as possibilidades se multiplicam. Uma alternativa viável, e bastante dialógica, seria realizar uma *escolha consensual* (Baron, 2022; Baltar; Baron; Fraga, 2022), entre turma e professor(a), das canções a serem trabalhadas em aula. Para enriquecer ainda mais o trabalho com a canção, recomendamos, também, que o(a) professor(a) de Língua Portuguesa busque parcerias na comunidade escolar, com professores(as) de outras áreas (música, história, sociologia, educação física, geografia), estudantes de outras turmas, famílias dos(as) estudantes e membros da comunidade.

O trabalho com o gênero canção, um artefato artístico-cultural presente na vida da maioria dos(as) jovens, permite que o(a) professor(a) estabeleça um trabalho com a linguagem que contemple temas sociais de extrema relevância. Possibilita, também, o diálogo com outros gêneros do discurso (notícias, reportagens, clipes, documentários, infográficos, romances, biografias) presentes nos diferentes campos de uso da língua, favorecendo a interação dos(as) estudantes nesses espaços. As atividades e problematizações colocadas na seção anterior são caminhos possíveis que podem balizar a prática educativa com o gênero canção integrando as práticas de linguagem previstas em Geraldi (2011[1984]; 2013[1991]), que integram a BNCC: *leitura/escuta, produção de textos (orais e escritos), oralidade e análise linguística/semiótica*.

Buscamos, também, apresentar uma possibilidade de prática educativa que desvele as *situações-limite* de forma científica e crítica para que conscientemente fossem construídas alternativas para uma sociedade “outra”, diferente da nossa, pautada no *inédito viável* freiriano e nos ideais da democracia, da igualdade, da inclusão, do respeito à diversidade e dos Direitos Humanos. Acreditamos que “[...] é importante que os professores ensinem seus alunos e alunas, através de uma educação problematizadora, a desenvolverem um pensamento crítico sobre as situações limites que marcam seu cotidiano e sua realidade” (Osowski, 2019, p. 433). Enfim, sonhamos com a “[...] realização da utopia da humanização, a concretização do SER MAIS e da autêntica Democracia” (Freire, 2019, p. 265), pois acreditamos que “a mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho” (Freire, 1996, p. 79), o sonho possível.

### Referências

- ANDRADE, Tayná Miranda de. **Belchior tinha razão**: prática educativa de análise multissemiótica com a canção AmarElo. 2022. 125f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2022.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011[1979].
- BALTAR, Marcos Antonio Rocha. **Competência discursiva e gêneros textuais**: uma experiência com o jornal de sala de aula. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2006.
- BALTAR, Marcos Antonio Rocha; GONÇALVES, Alberto; PACHECO, Giovanna; RODRIGUES, Henrique. **Oficina da canção**: do maxixe ao samba-canção. Curitiba: Appris, 2019.
- BALTAR, Marcos Antonio Rocha; FRAGA, Camila Farias; ESPÍNDOLA, Michela Ribeiro; ANDRADE, Tayná Miranda de (org.). **Práticas educativas com o gênero canção na Educação Básica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.
- BALTAR, Marcos Antonio Rocha; BARON, Roberto; FRAGA, Camila Farias. Práticas educativas dialógicas com análise multissemiótica de canções de denúncia. **Revista Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 19, n. 4, p.8570-8585, out./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/83687/52423>. Acesso em: 1 mar. 2023.
- BARON, Roberto. **A canção de denúncia em práxis educativas democráticas e dialógicas**: ensino-aprendizagem de línguas com análise multissemiótica para humanizar práticas sociais. 2022. 301f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf).  
Acesso em: 22 maio 2023.

CABRAL, Jaqueline Silva Moreto; BATISTA, Yuri; PIRIS, Eduardo Lopes. A canção no Livro Didático de Português: uma discussão baseada no letramento literomusical. **Fólio – Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 12, n.1, p. 815-835, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/342726258>. Acesso em: 15 set. 2021.

FREIRE, Ana Maria A. Inédito viável. In: STRECK, Danilo Romeu; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 263-265.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014[1968].

GERALDI, João Wanderley. (org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011[1984].

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 5.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013[1991].

GREGOL, Fernando Arthur; NUNES, Daniele Rodrigues; PRADELLA, Bruna Shirley Gobi; PEREIRA, Rodrigo Acosta. Abordagem dos multiletramentos e dos gêneros do discurso multimodais na BNCC. In: COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; KRAEMER, Márcia Adriana Dias. (org.). **Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular**: compreensões subjacentes. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2019.

INFINITO ao meu redor (documentário). Realização: Phonomotor; Natura; EMI. Produção: Conspiração Filmes; Monte Criação; Samba Filmes. Rio de Janeiro, 2008. 72 minutos. Disponível em: [https://youtu.be/VICTxew\\_DLA](https://youtu.be/VICTxew_DLA). Acesso em: 8 abr. 2023.

MONTE, Marisa. Marisa Monte lança dois CDs simultaneamente. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 6 mar. 2006.

RACIONAIS das ruas de São Paulo pro mundo (documentário NETFLIX). Direção e roteiro: Juliana Vicente. Produção: Preta Portê Filmes. Coprodução: Cosa Nostra. São Paulo, 2022. 116 minutos.

ROCHA, Sílvio Rodrigo de Moura. O gênero canção em livros didáticos de literatura e língua portuguesa. **Scripta**, v. 14, n. 50, p. 175-203, 1º quadrimestre de 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/22511/16837>. Acesso em: 16 set. 2021.

SIMÕES, Alan Caldas. **Musicalidade crítica**: fundamentos para uma educação musical pautada na pedagogia crítica de Paulo Freire. Curitiba: Appris, 2020.



OSOWSKI, Cecília Irene. Situações limites. *In*: STRECK, Danilo Romeu; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 432-433.

### **SOBRE O/A(S) AUTOR/A(S)**

**Camila Farias Fraga**. Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/Florianópolis). Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC/Florianópolis).

Contribuição de autoria: todas as etapas do estudo e redação do texto.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8937829146211610>

**Marcos Antonio Rocha Baltar**. Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/Florianópolis).

Contribuição de autoria: todas as etapas do estudo e redação do texto.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4176394523738879>

### **Como referenciar**

FRAGA, Camila Farias; BALTAR, Marcos Antonio Rocha. A canção e a construção do *inédito viável*: alternativas para o trabalho com a linguagem na escola. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 20, n. 51, e12670, 202X. DOI: 10.22481/praxisedu.v20i51.12670